



O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO DA CLÍNICA ESCOLA MUNDO AUTISTA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

THE ROLE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE DIAGNOSIS OF AUTISTIC CHILDREN: A CASE STUDY OF THE CLINIC ESCOLA MUNDO AUTISTA IN ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Denize Lemes de Menezes TEIXEIRA¹

Clínica Escola Mundo Autista

E-mail: denizelemes@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-9390-5296>

773

RESUMO

Este artigo examina o papel significativo da equipe multidisciplinar no processo de diagnóstico de crianças com tendências ao diagnóstico de autismo, através de um estudo de caso realizado na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins. O objetivo da pesquisa é investigar como diferentes profissionais colaboram para realizar um diagnóstico preciso e abrangente, visando a identificação precoce e intervenção adequada. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram coletados dados por meio de observação participante, com os membros da equipe e análise de protocolos de diagnóstico. Os resultados destacam a importância da avaliação multidisciplinar, envolvendo especialistas em medicina psiquiátrica e neurológica, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional entre outros campos, para uma compreensão holística das necessidades da criança autista. A colaboração entre os profissionais permite uma análise mais abrangente dos sintomas, considerando aspectos comportamentais, cognitivos e comunicativos. Este estudo evidencia, portanto, a relevância do trabalho em equipe no diagnóstico de crianças autistas, fornecendo insights valiosos para aprimorar os protocolos de avaliação e intervenção, além de contribuir para uma abordagem mais eficaz e inclusiva no atendimento a essa população.

¹ Pós-Graduada em Transtorno do Espectro Autista no âmbito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TEA/TDIC – UFT, Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva – Faculdade de Tecnologia Darwim – Brasília e Graduada em Pedagogia pelo ITPAC.

Palavras Chaves: Equipe Multidisciplinar. Diagnóstico. Crianças com Autismo.

ABSTRACT

This article examines the significant role of the multidisciplinary team in the process of diagnosing children with a tendency to diagnose autism, through a case study carried out at Clínica Escola Mundo Autista in Araguaína, Tocantins. The objective of the research is to investigate how different professionals collaborate to carry out an accurate and comprehensive diagnosis, aiming for early identification and appropriate intervention. Using a qualitative approach, data were collected through participant observation, interviews with team members and analysis of diagnostic protocols. The results highlight the importance of multidisciplinary assessment, involving specialists in psychiatric and neurological medicine, psychology, speech therapy, occupational therapy and other fields, for a holistic understanding of the needs of autistic children. Collaboration between professionals allows for a more comprehensive analysis of symptoms, considering behavioral, cognitive and communicative aspects. This study therefore highlights the relevance of teamwork in the diagnosis of autistic children, providing valuable insights to improve assessment and intervention protocols, in addition to contributing to a more effective and inclusive approach to caring for this population.

Keywords: Multidisciplinary Team. Diagnosis. Children with Autism.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, nos propomos a investigar minuciosamente o papel desempenhado pela equipe multidisciplinar no processo diagnóstico de crianças autistas, concentrando-nos em um estudo de caso conduzido na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins. O autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento, caracteriza-se por desafios multifacetados na comunicação, interação social e padrões repetitivos de comportamento. Reconhece-se amplamente que a identificação precoce e precisa deste transtorno é essencial para implementar intervenções terapêuticas e educacionais que possam otimizar o desenvolvimento e a qualidade de vida dessas crianças em seus anos formativos.

No cerne desse desafio diagnóstico reside a importância de uma abordagem integrada e holística, onde uma equipe multidisciplinar se destaca como uma peça-chave no quebra-cabeça do diagnóstico e tratamento do autismo. A Clínica Escola Mundo Autista, uma instituição reverenciada por sua dedicação e especialização no atendimento a crianças dentro do espectro autista, desempenha um papel de liderança nesse contexto. Equipada com uma equipe diversificada de profissionais altamente capacitados, a clínica adota uma abordagem colaborativa que abrange desde a avaliação inicial até o acompanhamento terapêutico, proporcionando uma assistência personalizada e abrangente que visa atender às necessidades individuais de cada criança e sua família.

Ao investigar profundamente o funcionamento e os desafios enfrentados por essa equipe multidisciplinar, este estudo almeja lançar luz sobre as práticas inovadoras e os protocolos de avaliação adotados no contexto específico da instituição. Através da observação participante de casos específicos, será possível identificar as estratégias eficazes empregadas pela equipe, os métodos de avaliação e os resultados alcançados.

Essas descobertas não só têm o potencial de informar e aprimorar os serviços oferecidos pela clínica, mas também de influenciar práticas em outras instituições semelhantes, promovendo uma abordagem mais eficaz e inclusiva no diagnóstico e tratamento do autismo em crianças.

Assim, este estudo não apenas ressalta a importância da equipe multidisciplinar no contexto do autismo, mas também serve como um testemunho da dedicação e empenho dos profissionais de saúde e educação envolvidos no cuidado e apoio às crianças autistas e suas famílias.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO: CONCEITOS, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

“A abordagem multidisciplinar no diagnóstico precoce do autismo representa um marco importante na compreensão e intervenção eficaz nesse transtorno do neurodesenvolvimento” (Freitas, 2010, p. 45). Compreender as nuances e complexidades do autismo requer uma visão holística que transcende as fronteiras de uma única disciplina. Nesse contexto, “[...] a colaboração entre profissionais de

diferentes áreas, como psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e educadores, desempenha um papel fundamental” (Riesgo, 2005, p.42).

Esta abordagem multidisciplinar não apenas permite uma avaliação mais abrangente das características e necessidades individuais de cada criança, mas também possibilita o desenvolvimento de intervenções personalizadas e eficazes. No entanto, essa abordagem não está isenta de desafios, como a variação de sintomas entre os indivíduos e a sobreposição com outros transtornos do desenvolvimento, destacando a necessidade de estratégias flexíveis e uma compreensão profunda das complexidades envolvidas no diagnóstico do autismo.

Autismo: Conceito e Características

O autismo, enquanto transtorno do neurodesenvolvimento, compreende uma complexa interação entre fatores genéticos, neurológicos e ambientais que moldam a maneira como um indivíduo percebe, interage e responde ao mundo ao seu redor. Classificado dentro do espectro autista, o autismo abrange uma diversidade de apresentações clínicas, desde formas mais leves, conhecidas como síndrome de Asperger, até formas mais severas, onde a comunicação verbal pode ser ausente e os desafios comportamentais mais pronunciados. “Esta condição desafia a compreensão convencional da neurodiversidade, apresentando-se como um mosaico complexo de habilidades, interesses e desafios, que variam de uma pessoa para outra” (Freitas, 2010, p. 45).

No âmago do autismo estão suas características centrais, que servem como marcadores fundamentais para o diagnóstico e compreensão dessa condição. Nesta perspectiva, Riesgo (2005), corrobora dizendo que:

A comunicação, por exemplo, é frequentemente afetada no autismo, manifestando-se através de atrasos ou ausência na linguagem verbal, dificuldades em interpretar e responder a gestos e expressões faciais, bem como uso estereotipado ou peculiar da linguagem. A interação social apresenta-se como um desafio significativo para indivíduos autistas, que muitas vezes enfrentam dificuldades em entender e se engajar em interações sociais complexas, como estabelecer e manter relacionamentos interpessoais ou compreender nuances sociais sutis, como ironia ou sarcasmo (Riesgo, 2005, p. 39).

Os comportamentos repetitivos e restritos também são uma característica marcante do autismo, refletindo-se em padrões de comportamento, interesses ou atividades estereotipadas e inflexíveis. Estes podem incluir movimentos repetitivos, como balançar as mãos ou bater a cabeça, bem como interesses intensos e específicos em determinados temas, muitas vezes desafiando os limites convencionais de tempo e espaço. Além disso, “[...] a rigidez cognitiva e comportamental é comum, com muitos indivíduos autistas demonstrando resistência à mudança ou dificuldade em lidar com situações imprevistas” (Riesgo, 2005, p. 49).

É importante ressaltar que as características do autismo são complexas e multifacetadas, apresentando-se de maneira única em cada indivíduo. Enquanto algumas pessoas podem exibir sinais evidentes desde os primeiros anos de vida, outras podem passar despercebidas até a adolescência ou idade adulta, destacando a importância de uma abordagem sensível e individualizada no diagnóstico e intervenção precoce.

Assim, a compreensão profunda das características do autismo é essencial não apenas para a identificação precoce e tratamento adequado, mas também para promover uma sociedade mais inclusiva e empática, que valoriza e celebra a diversidade de experiências e perspectivas neurocognitivas.

Importância do Diagnóstico Precoce de Autismo

O diagnóstico precoce do autismo é uma etapa fundamental no caminho para o desenvolvimento saudável e pleno de uma criança autista. A identificação precoce dos sinais e sintomas do autismo permite o início imediato de intervenções e suporte especializados, que podem fazer uma diferença significativa no curso do desenvolvimento infantil. Um dos principais benefícios do diagnóstico precoce é a oportunidade de iniciar intervenções específicas e individualizadas que visam melhorar as habilidades sociais, de comunicação e comportamentais da criança. “Essas intervenções podem incluir terapias comportamentais, programas educacionais adaptados e apoio psicológico para a criança e sua família” (Bossa, 2012, p. 66).

Além disso, Bossa (2012), diz que:

O diagnóstico precoce do autismo tem um impacto significativo no planejamento de intervenções e no suporte familiar. Ao identificar o

autismo em uma idade precoce, os profissionais de saúde e educadores podem colaborar com os pais e cuidadores para desenvolver um plano abrangente de tratamento e suporte que atenda às necessidades específicas da criança (Bossa, 2012, p. 68).

Nesse sentido, isso inclui a conexão com serviços e recursos da comunidade, a implementação de estratégias de manejo de comportamento em casa e na escola, e o acesso a terapias especializadas que promovam o desenvolvimento global da criança.

Além disso, o diagnóstico precoce proporciona às famílias a oportunidade de compreender melhor o autismo e aprender estratégias eficazes para apoiar seu filho. Ao receber um diagnóstico precoce, os pais podem começar a se educar sobre o autismo, buscar apoio de outros pais e profissionais e se preparar para os desafios e oportunidades que acompanham o cuidado de uma criança autista. “Isso pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade associados ao diagnóstico e capacitar os pais a serem defensores eficazes de seus filhos” (Bossa, 2012, p. 80).

No entanto, essa notícia inicial pode ser o catalisador para uma jornada de aprendizado e crescimento. Com acesso a recursos educacionais e grupos de apoio, os pais podem começar a se educar sobre o autismo, compreendendo melhor as necessidades únicas de seu filho e as estratégias eficazes para apoiá-lo em seu desenvolvimento.

Ao se conectarem com outros pais que enfrentam desafios semelhantes e profissionais especializados no autismo, os pais encontram uma rede de suporte valiosa, compartilhando experiências, obtendo orientação e fortalecendo-se mutuamente.

Sobre essa questão, Bossa (2012), diz que:

Esse apoio não apenas reduz o isolamento e a ansiedade associados ao diagnóstico, mas também capacita os pais a se tornarem defensores confiantes e informados de seus filhos, promovendo uma sensação de empoderamento e resiliência diante dos desafios que podem surgir ao longo do caminho (Bossa, 2012, p. 90).

Por derradeiro, o diagnóstico precoce do autismo desempenha um papel crucial no fornecimento de intervenções e suporte adequados para crianças autistas e suas famílias. Ao identificar o autismo em uma idade precoce, podemos maximizar o potencial de desenvolvimento da criança, promover a inclusão social e acadêmica e melhorar a qualidade de vida geral da criança e de sua família. Investir em diagnóstico

precoce é investir no futuro de crianças autistas e na criação de uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

Abordagem Multidisciplinar no Diagnóstico do Autismo

A abordagem multidisciplinar no diagnóstico do autismo é essencial para uma avaliação abrangente e precisa das necessidades individuais de cada criança. Este método integrado reúne uma equipe diversificada de profissionais de saúde e educação, cada um contribuindo com sua expertise única para o processo diagnóstico. Entre esses profissionais estão os psiquiatras, responsáveis por avaliar e diagnosticar possíveis condições psiquiátricas coexistentes, como transtorno de ansiedade ou depressão, que podem estar presentes em indivíduos autistas.

Os psicólogos desempenham um papel crucial na avaliação das habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais da criança, utilizando testes psicológicos e entrevistas para identificar padrões de comportamento associados ao autismo. “Os fonoaudiólogos têm um papel importante na avaliação da comunicação e linguagem da criança, identificando possíveis atrasos ou dificuldades na fala, compreensão verbal e interação social” (Ribeiro, 2006, p. 33).

Os terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e profissionais de educação física são fundamentais na avaliação das habilidades motoras da criança. Os terapeutas ocupacionais focam nas habilidades motoras finas e na coordenação, ajudando a identificar dificuldades na execução de atividades diárias, como escrever, vestir-se e manipular objetos.

Nesse mesmo viés, Ribeiro (2006), complementa e diz que:

Os fisioterapeutas avaliam e tratam problemas relacionados às habilidades motoras grossas, como caminhar, correr e saltar, e possíveis disfunções sensoriais que podem impactar a capacidade da criança de interagir com o ambiente de forma eficaz. Os profissionais de educação física contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras através de atividades físicas estruturadas, promovendo a coordenação motora, a força e a flexibilidade, além de incentivar a participação em atividades físicas e esportivas (Ribeiro, 2006, p. 34).

Os pedagogos e educadores especializados também desempenham um papel vital no diagnóstico e intervenção no autismo. Eles avaliam o desenvolvimento

educacional e as necessidades de aprendizagem da criança, ajudando a adaptar o currículo e as estratégias de ensino para maximizar o potencial de aprendizado. Os pedagogos trabalham em estreita colaboração com outros profissionais para criar um ambiente educacional inclusivo e acessível, que atenda às necessidades específicas de cada criança.

Além disso, Amaral (2006), corrobora com essa discussão e diz:

Os terapeutas ocupacionais avaliam as habilidades motoras, sensoriais e de autocuidado da criança, identificando quaisquer dificuldades de integração sensorial ou coordenação motora que possam afetar seu funcionamento diário. Os profissionais da educação, como psicopedagogos clínicos e pedagogos, também desempenham um papel fundamental na equipe multidisciplinar, fornecendo insights sobre o desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança (Amaral, 2006, p. 41).

A equipe de enfermagem, por sua vez, desempenha um papel importante na coleta de dados de saúde, fornecendo suporte durante a avaliação e auxiliando no processo de diagnóstico. Durante a anamnese, por exemplo, os enfermeiros podem investigar se a criança faz uso de medicações que possam influenciar os sintomas apresentados. “Sua presença na equipe é essencial para garantir o bem-estar físico e emocional da criança durante todo o processo” (Ribeiro, 2006, 67).

O verdadeiro poder da abordagem multidisciplinar reside na colaboração entre os membros da equipe, que se reúnem para compartilhar informações, insights e observações a fim de formar uma imagem abrangente do quadro clínico da criança. Essa colaboração permite que diferentes perspectivas se complementem, enriquecendo a compreensão do autismo e possibilitando uma avaliação mais holística e precisa.

Amaral (2006), amplia essa questão e diz que:

Ao trabalharem em conjunto, os profissionais de saúde e educação podem identificar padrões de comportamento, necessidades e desafios únicos da criança, orientando assim o desenvolvimento de um plano de tratamento individualizado e eficaz (Amaral, 2006, p. 56).

Essa abordagem colaborativa não apenas aumenta a confiabilidade e validade do diagnóstico, mas também fortalece o apoio oferecido à criança e sua família. Ao serem cercados por uma equipe multidisciplinar dedicada e compreensiva, os pais se

sentem apoiados e capacitados para enfrentar os desafios que surgem com o diagnóstico do autismo. Em última análise, a abordagem multidisciplinar no diagnóstico do autismo representa uma aliança poderosa entre ciência, compaixão e inovação, promovendo uma visão mais abrangente e inclusiva do autismo e guiando o caminho para intervenções e apoio eficazes.

Instrumentos e Protocolos de Avaliação

Na avaliação do autismo, diversos instrumentos e protocolos são utilizados para auxiliar os profissionais na identificação precisa das características e necessidades da criança.

Na avaliação do autismo, diversos instrumentos e protocolos são utilizados para auxiliar os profissionais na identificação precisa das características e necessidades da criança. Inicialmente, os critérios de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) segundo o DSM-5 (2023) incluem duas principais áreas de comprometimento: déficits persistentes na comunicação social e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Esses critérios abrangem dificuldades na reciprocidade socioemocional, na comunicação não verbal utilizada para interação social e no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos. Adicionalmente, incluem comportamentos motores estereotipados, insistência na mesmice, interesses altamente restritos e hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais. Estes critérios são essenciais para uma avaliação abrangente e são complementados por uma série de instrumentos e protocolos que permitem aos profissionais de saúde e educação realizar uma identificação precisa e detalhada das necessidades individuais de cada criança.

Entre os instrumentos mais comumente empregados estão o ADOS (Autism Diagnostic Observation Schedule) e o ADI-R (Autism Diagnostic Interview-Revised), reconhecidos internacionalmente como ferramentas de avaliação padrão para o diagnóstico do autismo.

Segundo Oliveira (2018):

O ADOS é um protocolo estruturado de observação direta que consiste em uma série de atividades padronizadas projetadas para avaliar as

habilidades sociais, comunicação e comportamentos característicos do autismo. Durante a aplicação do ADOS, os profissionais observam atentamente o comportamento da criança em situações sociais e de interação, registrando sinais de comprometimento nas áreas-chave associadas ao autismo (Oliveira, 2018, p. 56).

Já o ADI-R é uma entrevista estruturada aplicada aos pais ou cuidadores da criança, projetada para coletar informações detalhadas sobre o histórico do desenvolvimento da criança, comportamentos atuais e possíveis sinais de autismo desde a infância. Essa entrevista abrange uma variedade de áreas, incluindo linguagem e comunicação, interação social, interesses e comportamentos estereotipados, “permitindo aos profissionais obter uma compreensão abrangente do perfil do desenvolvimento da criança” (Kenzi, 2021, p. 44).

Além desses instrumentos, também são utilizados o Mchat (Modified Checklist for Autism in Toddlers) e o Cars (Childhood Autism Rating Scale). O Mchat é um questionário de triagem de desenvolvimento destinado a identificar precocemente possíveis sinais de autismo em crianças pequenas, enquanto o Cars é uma escala de avaliação comportamental utilizada para quantificar a gravidade dos sintomas do autismo em crianças já diagnosticadas.

Oliveira (2018), amplia essa questão e diz:

É importante ressaltar que a combinação de observação direta e histórico do desenvolvimento da criança desempenha um papel importante na avaliação do autismo. Enquanto os instrumentos padronizados fornecem uma estrutura objetiva para a avaliação, a análise cuidadosa do comportamento da criança em diferentes contextos e ao longo do tempo, juntamente com informações detalhadas fornecidas pelos pais ou cuidadores, enriquece a compreensão do quadro clínico e auxilia na formulação de um diagnóstico preciso (Oliveira, 2018, p. 66).

Nesse sentido, a integração desses diferentes aspectos da avaliação permite uma abordagem mais abrangente e individualizada, garantindo que as necessidades específicas de cada criança sejam adequadamente reconhecidas e atendidas.

Desafios e Controvérsias no Diagnóstico do Autismo

O diagnóstico do autismo é uma tarefa complexa e desafiadora, enfrentando diversas limitações e controvérsias que permeiam os métodos de avaliação atualmente utilizados. Uma das principais críticas aos métodos de diagnóstico atuais reside na sua

dependência excessiva de critérios comportamentais observáveis, que nem sempre capturam toda a complexidade do espectro autista.

Riesgo (2008), amplia essa discussão e diz que:

Esses critérios, embora úteis para identificar padrões comuns de comportamento associados ao autismo, muitas vezes falham em reconhecer a variabilidade individual de sintomas e características que podem estar presentes em diferentes casos (Riesgo, 2008, p. 78).

Além disso, Bossa (2006), corrobora e diz:

A sobreposição de sintomas entre o autismo e outros transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou o Transtorno de Déficit de Aprendizagem (TDA), representa um desafio adicional para os profissionais de saúde na hora do diagnóstico (Bossa, 2006, p. 92).

A falta de especificidade dos critérios diagnósticos pode levar a diagnósticos imprecisos ou confusos, dificultando a identificação das necessidades específicas da criança e a implementação de intervenções adequadas.

Além disso, o próprio conceito de "espectro autista" sugere uma ampla gama de manifestações clínicas e funcionais, o que torna ainda mais desafiador estabelecer critérios diagnósticos claros e consistentes. "A variação na apresentação clínica do autismo, que pode incluir desde sintomas leves até graves, torna difícil definir com precisão onde termina o autismo e começa outro transtorno do desenvolvimento" (Riesgo, 2008, p. 89).

Outro ponto de controvérsia reside na questão da medicalização excessiva do autismo, onde o foco exclusivo nos aspectos patológicos da condição pode levar a uma visão estigmatizada e limitada das pessoas autistas. A medicalização tende a desconsiderar os pontos fortes e habilidades únicas das pessoas no espectro, além de negligenciar a importância de abordagens centradas na pessoa e inclusivas.

Diante desses desafios e controvérsias, Bossa (2006), diz que:

É crucial adotar uma abordagem mais holística e centrada na pessoa no diagnóstico do autismo, reconhecendo a importância de considerar não apenas os critérios comportamentais, mas também a individualidade e contexto de vida de cada indivíduo (Bossa, 2006, p. 94).

Isso envolve uma maior ênfase na avaliação multidisciplinar, que integra diferentes perspectivas e expertise para fornecer uma compreensão mais completa e precisa do autismo. Além disso, é fundamental promover uma narrativa mais inclusiva e capacitadora do autismo, que valorize a diversidade de experiências e perspectivas dentro do espectro e busque criar ambientes e oportunidades que permitam que todas as pessoas autistas alcancem seu pleno potencial.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo proporcionou uma estrutura sólida para investigar o papel da equipe multidisciplinar no diagnóstico do autismo na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins. No quadro a seguir tem-se o caminho percorrido no estudo.

784

Tipo de Ação	Descrição da Ação
Tipo de Pesquisa	Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, visando explorar em profundidade o papel da equipe multidisciplinar no diagnóstico do autismo na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins.
Procedimentos de Coleta de Dados	A coleta de dados foi realizada entre os dias 04/09/2023 e 30/10/2023. A principal técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, na qual a pesquisadora esteve presente em 11 processos de diagnóstico de crianças autistas na clínica. Durante esses processos, a pesquisadora registrou notas de campo detalhadas, que incluíam descrições das atividades realizadas, interações entre os membros da equipe multidisciplinar, comportamento das crianças durante a avaliação e quaisquer insights relevantes observados.
Local da Pesquisa	A pesquisa foi conduzida na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins, que oferece serviços de diagnóstico e terapia para crianças autistas.
Análise de Dados	As notas de campo registradas durante a observação participante foram transcritas e analisadas utilizando análise de conteúdo. Esse método permitiu identificar padrões, temas e insights relevantes relacionados ao papel da equipe multidisciplinar no diagnóstico do autismo. Além disso, os relatórios elaborados pela pesquisadora sobre suas

Tipo de Ação	Descrição da Ação
	observações foram segundo Gil (2018) integrados à análise para fornecer uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos dados (GIL, 2018, p. 54).
Relatório de Observações	Após cada processo de diagnóstico, a pesquisadora elaborou um relatório detalhado sobre suas observações. Esses relatórios incluíam uma descrição da cronologia do processo de diagnóstico, desde a triagem inicial até a conclusão da avaliação, destacando os principais eventos, interações e desafios encontrados ao longo do caminho.
Verificação da Cronologia do Processo de Diagnóstico	Durante a observação participante, foi dada atenção especial à cronologia do processo de diagnóstico, registrando-se o fluxo de atividades, os períodos de espera, as interações entre os profissionais e as etapas específicas do diagnóstico, como entrevistas, observações diretas e aplicação de testes.
Ética	Este estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos de pesquisa, garantindo, segundo Gil (2018) “o consentimento informado dos participantes e a confidencialidade dos dados coletados” (GIL, 2018, p. 33). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição responsável.

RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Dos Resultados

No processo de diagnóstico na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins, foi observado um fluxo bem estruturado e abrangente, visando uma avaliação completa das crianças. Ao dar entrada na clínica para realização do diagnóstico, a família é inicialmente submetida ao teste MCHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), uma ferramenta de triagem que identifica sinais proeminentes de autismo. Posteriormente, é realizado o teste CARS (Childhood Autism Rating Scale), uma escala que define e quantifica a gravidade dos sintomas autistas. Ambos os testes são administrados por psicólogos ou enfermeiros especializados no assunto.



Fonte: <https://www.agenciaeplus.com.br/agencia-de-marketing-digital-sp/agencia2>.

No processo de diagnóstico na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins, foi observado um fluxo bem estruturado e abrangente, visando uma avaliação completa das crianças. Ao dar entrada na clínica para realização do diagnóstico, a família é inicialmente submetida ao teste MCHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), uma ferramenta de triagem que identifica sinais proeminentes de autismo. Posteriormente, é realizado o teste CARS (Childhood Autism Rating Scale), uma escala que define e quantifica a gravidade dos sintomas autistas. Ambos os testes são administrados por psicólogos ou enfermeiros especializados no assunto.

Após a triagem inicial, a criança e a família são agendadas para participarem de uma sessão diagnóstica que dura entre 1 hora e 30 minutos a 2 horas. Nessa sessão, participam diversos profissionais, incluindo psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, pedagogos, enfermeiros, educadores físicos e nutricionistas. O trabalho é dividido em duas partes: enquanto o psicólogo conduz a entrevista com a família, os demais profissionais observam atentamente o comportamento da criança, sua fala, interação, movimentos e outras características relevantes.

O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO DA CLÍNICA ESCOLA MUNDO AUTISTA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS. Denize Lemes de Menezes TEIXEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 773-790. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Durante a entrevista, a família é questionada sobre o período desde a gravidez até o estado atual da criança, com o objetivo de obter um histórico detalhado de seu desenvolvimento e possíveis sinais de autismo. Após a conclusão da entrevista, os pais, juntamente com a criança, são dispensados e informados de que serão agendados para uma consulta médica.

A equipe multidisciplinar, munida dos resultados dos testes MCHAT e CARS, bem como das informações levantadas durante a entrevista e das observações feitas durante a sessão diagnóstica, elabora um relatório final. Este relatório é estruturado de forma minuciosa, abordando todos os aspectos relevantes identificados durante o processo de avaliação. Ao final do relatório, a equipe apresenta suas impressões e sugere as terapias que a criança deverá participar com base nas necessidades identificadas.

Em seguida, a equipe médica revisa o processo e confirma ou não o diagnóstico realizado pela equipe multidisciplinar. Somente o médico é responsável por elaborar o laudo final, informando se a criança possui autismo, o grau de comprometimento e as terapias recomendadas para o tratamento. Essa abordagem colaborativa entre a equipe multidisciplinar e a equipe médica garante uma avaliação completa e precisa, bem como uma orientação adequada para o suporte e tratamento da criança autista e sua família.

Durante o processo de diagnóstico na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins, foi observado que, em alguns casos, o médico identifica a necessidade de realizar exames complementares para investigar outras possíveis condições de saúde ou particularidades do paciente. Nestes casos, o laudo final é fornecido somente após o retorno do paciente com as análises realizadas pelo médico dos exames solicitados, garantindo uma avaliação completa e precisa da situação clínica da criança.

Durante a pesquisa, que envolveu a observação de 11 processos de avaliação, foi constatado que 8 (oito) pacientes foram diagnosticados com autismo. Esse número representa 73% dos casos analisados. E, 4 (quatro) – 27% diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entre os 8 pacientes diagnosticados com autismo, 6 (seis), ou seja, 75% eram do sexo masculino e 2 (dois), 25% do sexo feminino. Esses resultados destacam a predominância do autismo em

crianças do sexo masculino, uma tendência que é comumente observada em estudos sobre o transtorno.

Essas descobertas ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada no processo de diagnóstico, que leva em consideração não apenas os sintomas apresentados pela criança, mas também suas características individuais e histórico médico completo. Essa abordagem permite uma intervenção precoce e direcionada, visando melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento das crianças diagnosticadas com autismo ou outras condições de saúde.

Da Análise

As análises dos resultados obtidos durante a pesquisa revelam insights significativos sobre o processo de diagnóstico do autismo na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins.

Primeiramente, observou-se um protocolo bem estruturado e abrangente, que envolveu uma série de etapas, desde a triagem inicial até a consulta médica final. Esse processo permitiu uma avaliação completa das crianças, levando em consideração não apenas os sintomas apresentados, mas também seu histórico médico e comportamental.

Além disso, Bossa (2015), diz que:

A predominância do diagnóstico de autismo em crianças do sexo masculino é uma descoberta relevante, corroborando com estudos anteriores que também apontam para essa tendência. Isso destaca a importância de uma maior atenção e sensibilidade para a detecção e intervenção precoce do autismo em meninos (Bossa, 2015, p. 102).

A identificação de casos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) entre os pacientes observados também é um achado importante. Isso resalta a complexidade e a sobreposição de sintomas entre diferentes condições neurocomportamentais, o que reforça a necessidade de uma avaliação minuciosa e uma abordagem multidisciplinar no processo de diagnóstico.

A colaboração entre a equipe multidisciplinar e a equipe médica foi fundamental para garantir uma avaliação abrangente e precisa, assim como a oferta de intervenções e suportes adequados para as crianças diagnosticadas. A utilização de testes padronizados, como o MCHAT e o CARS, juntamente com a observação direta e a

entrevista com os familiares, permitiu uma avaliação holística das necessidades individuais de cada paciente.

Portanto, os resultados da pesquisa destacam a importância da abordagem multidisciplinar, do diagnóstico precoce e da individualização do tratamento no manejo do autismo e outras condições neurocomportamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa oferecem uma reflexão abrangente sobre os achados, implicações e direcionamentos futuros relacionados ao processo de diagnóstico do autismo na Clínica Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins.

Primeiramente, é crucial destacar a importância da abordagem multidisciplinar no diagnóstico do autismo. A observação dos 11 processos de avaliação evidenciou a necessidade de uma equipe diversificada de profissionais de saúde e educação para uma avaliação completa e precisa das crianças e adolescentes. A colaboração entre psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, enfermeiros e outros especialistas permitiu uma compreensão holística das necessidades individuais de cada paciente.

Além disso, os resultados ressaltam a relevância do diagnóstico precoce do autismo. Identificar sinais precoces e oferecer intervenções e suportes adequados podem melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida das crianças e suas famílias. Portanto, é fundamental promover a conscientização e a educação sobre os sinais de alerta do autismo entre os profissionais de saúde e a comunidade em geral.

A predominância do diagnóstico de autismo em crianças do sexo masculino levanta questões importantes sobre possíveis diferenças de gênero na manifestação e detecção do transtorno. Essa descoberta destaca a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva que leve em consideração as características individuais de cada criança, independentemente de seu sexo.

Outro aspecto relevante é a sobreposição de sintomas entre o autismo e outras condições neurocomportamentais, como o TDAH. Isso reforça a importância de uma avaliação minuciosa e uma abordagem diferenciada para cada paciente, visando uma compreensão precisa de suas necessidades e a oferta de intervenções adequadas.

Por fim, é essencial ressaltar a importância da continuidade do acompanhamento e suporte após o diagnóstico. O papel da equipe multidisciplinar não

se encerra com a emissão do laudo, mas sim continua na oferta de intervenções terapêuticas, suporte familiar e acompanhamento médico ao longo do desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Juliana Regina. **Atuação fonoaudiológica em transtornos do espectro autista**. São Paulo: Lovise, 2006.

BOSA, Cleonice A. **Autismo e Educação: reflexões e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOSA, Cleonice A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BOSA, Cleonice A. **Autismo infantil: uma visão multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FREITAS, Marcos R. M. **Autismo: diagnóstico, tratamento, acompanhamento**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

KANZI, Léia. **Avaliação da comunicação em crianças autistas: uma proposta multidisciplinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2021.

OLIVEIRA, Ricardo. **Testes de triagem para o diagnóstico do autismo infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RIBEIRO, Clarice. **Psicanálise e autismo: interfaces**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIESGO, Rudimar. **Autismo e Psicose na Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIESGO, Rudimar. **Autismo infantil e outros transtornos do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.